

# Exposição Fotográfica “Vozes da Esperança”

Andréia Marreiro Barbosa<sup>1</sup>

“Vozes da Esperança” retrata a existência e a resistência da Comunidade Boa Esperança aos projetos desenvolvimentistas na cidade de Teresina, Piauí. A exposição foi realizada pelos/as estudantes durante a disciplina de “Ética e Legislação Profissional”, ministrada pela professora Andreia Marreiro Barbosa, no curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Piauí, no segundo semestre de 2015.

Cerca de 2 mil famílias, residentes na zona Norte de Teresina, a 7 km do centro da cidade, estão ameaçadas de deslocamento compulsório em função da execução da segunda parte do Programa Lagoas do Norte. Desenvolvido pela Prefeitura de Teresina em parceria com o Banco Mundial. O programa tem como objetivo resolver problemas sociais, ambientais e urbanísticos, com foco no desenvolvimento sustentável e melhoria das condições de vida da população, buscando beneficiar mais de 100 mil famílias.

---

1 Mestra em Direitos Humanos e Cidadania pela Universidade de Brasília (UnB). Bacharela em Direito pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Poeta Torquato Neto. Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Faculdade Ademar Rosado (FAR). Coordenadora do Curso de Especialização em Direitos Humanos &quot;Esperança Garcia&quot; (FAR). Vice-Presidente da Comissão da Verdade da Escravidão Negra e Membro da Comissão de Direitos Difusos e Coletivos da OAB/PI. Tem experiência na área de Direitos Humanos, com ênfase em Teorias Críticas do Direito, Educação Jurídica, Direito e Gênero, Direito da Criança e do Adolescente. Email: andreiamarreiro@hotmail.com

Entretanto, desde a primeira fase de implementação, as famílias que vivem no local a mais de 50 anos, denunciam o autoritarismo da prefeitura no processo de execução do programa e questionam: melhorias para quem? Os moradores e as moradoras reclamam da falta de consulta prévia à população, ausência de relatório de impacto socioambiental, beneficiamento de grupos econômicos em detrimento da população local e alertam para violação do direito à moradia, à cidade, ao patrimônio cultural material e imaterial, à diversidade religiosa e à memória.

A comunidade resiste através da construção de espaços de discussão e formação com grupos apoiadores, entre eles, movimentos sociais, Ministério Público Estadual e os projetos de Assessoria Jurídica Universitária Popular: Núcleo de Assessoria Jurídica Comunitária – Justiça e Atitude (NAJUC JÁ) e Corpo de Assessoria Jurídica Estudantil (CORAJE). A luta, protagonizada pelas mulheres da comunidade, mostra que para grupos historicamente vilipendiados dos seus direitos, os de baixo, os do sul, é preciso resistir para existir.

## FOTOGRAFIAS



## FOTOGRAFIAS



## FOTOGRAFIAS



## FOTOGRAFIAS



## FOTOGRAFIAS

